

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário (PIMES)

março 2015

atualizado em 19/05/2015 às 9:00 h

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Eduardo Vieira Filho
Fernando Abrúta Figueiredo
Reginaldo de Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal
Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	4
CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS	7
COMENTÁRIOS.....	10
INDICADORES	
SÍNTESE DOS RESULTADOS	19
BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	21
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	22
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	23
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	24
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	25
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	26
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	27
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO EM MARÇO DE 2015	
POR SEÇÕES E DIVISÕES - BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	28
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	29
TAXAS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, REALOCAÇÃO E ROTATIVIDADE -	
- SEGUNDO ATIVIDADES INDUSTRIAIS.....	30

NOTAS METODOLÓGICAS

A partir de dezembro de 2001, o IBGE passou a divulgar indicadores sobre o mercado de trabalho industrial - cujas séries iniciam-se em dezembro de 2000 -, construídos com base na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES). Essa pesquisa substitui a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais, que foi divulgada pela última vez em junho de 2001. Vale destacar que a partir de janeiro de 2015, os resultados da pesquisa serão divulgados somente no âmbito nacional.

A concepção da PIMES se insere no Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, iniciado pelo IBGE em 1994, que objetiva, em última análise, a produção de estatísticas com mais atualidade através do aumento de eficiência quanto à qualidade, tempo e custo.

O objetivo dos indicadores ora apresentados é mostrar a evolução, no curto prazo, de algumas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho industrial numa perspectiva nacional. Assim, os resultados abrangem 18 (dezoito) segmentos industriais.

As atividades industriais representadas na PIMES se correspondem com as descrições da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) conforme o quadro abaixo:

Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Indústrias Extrativas	10- Extração de Carvão Mineral 11- Extração de Petróleo e Serviços Relacionados 13- Extração de Minerais Metálicos 14- Extração de Minerais Não-Metálicos
Alimentos e Bebidas	15- Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
Fumo	16- Fabricação de Produtos do Fumo
Têxtil	17- Fabricação de Produtos Têxteis
Vestuário	18- Confecção de Artigos do Vestuário
Calçados e Couro	19- Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
Madeira	20- Fabricação de Produtos de Madeira
Papel e Gráfica	21- Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel 22- Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Coque, Refino de Petróleo, Combustíveis Nucleares e Álcool	23- Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
Produtos Químicos	24- Fabricação de Produtos Químicos

Borracha e Plástico	25- Fabricação de Artigos de Borracha e de Material Plástico
Minerais Não-Metálicos	26- Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
Metalurgia Básica	27- Metalurgia Básica
Produtos de Metal, exclusive máquinas e equipamentos	28- Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
Máquinas e Equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	29- Fabricação de Máquinas e Equipamentos 30- Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
Máquinas e Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, de Precisão e de Comunicações	31- Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos 32- Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações 33- Fabricação de Aparelhos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
Fabricação de Meios de Transporte	34- Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias 35- Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
Fabricação de Outros Produtos da Indústria de Transformação	36- Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas 37- Reciclagem

A amostra da pesquisa é gerada pelo Cadastro Básico de Seleção (CBS) e tem como marco referencial as informações do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE) – cadastro que reúne sistematicamente informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e das pesquisas estruturais do próprio IBGE – e foi obtida através da técnica de amostragem probabilística em que a unidade de seleção é a Unidade Local Produtiva Industrial.

Selecionam-se as Uls, a partir do CBS, formando assim o Cadastro de Informantes da Pesquisa. Tomando como referência as ULs – ou seja: os endereços de atuação das empresas industriais que estão dedicados principalmente à produção industrial – e sua principal atividade esteja contemplada nas seções C e D da CNAE e apresentam pelo menos 5 pessoas ocupadas assalariadas, foi desenhada uma amostra estratificada, utilizando-se como critério de seleção a amostragem aleatória simples, sem reposição.

Dentro desta concepção, são calculadas estimativas para a totalidade do universo de investigação¹.

A PIMES investiga, em aproximadamente 5.500 (cinco mil e quinhentas) plantas industriais, as seguintes variáveis: Pessoal Ocupado Assalariado, Admissões, Desligamentos, Número de Horas Pagas e Valor da Folha de Pagamento. Os indicadores para esta última variável são apresentados em termos nominais (valores correntes) e reais (deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE).

A série da PIMES teve início em dezembro de 2000, e os indicadores publicados são os seguintes:

- **Índice Base Fixa Mensal:** compara os dados do mês de referência do índice com os do mês base da pesquisa (janeiro de 2001);
- **Índice Mês/Mês Anterior com Ajuste Sazonal:** divulgado apenas para as variáveis pessoal ocupado assalariado, número de horas pagas e valor da folha de pagamento real para os segmentos indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação, comparando os dados tratados sazonalmente do mês de referência do índice com os do mês imediatamente anterior²;
- **Índice Mensal:** compara os dados do mês de referência do índice com os de igual mês do ano anterior;
- **Índice Acumulado:** compara os dados acumulados no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;
- **Índice Acumulado 12 Meses:** compara os dados acumulados nos últimos 12 meses de referência do índice, com os dos 12 meses imediatamente anteriores; e

¹ Os detalhes sobre a amostra são encontrados em Farias, Ana Maria Lima de Estudos Para Definição da Amostra da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, Texto Para Discussão, Diretoria de Pesquisas, número 5, Rio de Janeiro, 2001.

² Vale salientar que o ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-12 ARIMA.

- **Outros Índices:** por exemplo, Mês/Mês Anterior sem ajuste sazonal, podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal ou pelo SIDRA, o banco de dados agregados disponível em www.ibge.gov.br.

Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificações nas séries já publicadas, quando o informante, por algum motivo, alterar os seus dados históricos e esses tiverem impactos sobre os índices divulgados do ano de referência (ano N) e do ano imediatamente anterior (ano N-1)³.

Informações mais detalhadas sobre procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND), na Av. República do Chile, 500/4^o andar, CEP 20031-170, Rio de Janeiro ou pelos telefones (21) 2142-0067 e 2142-4513. Consultas específicas podem ser feitas por meio de mensagens eletrônicas enviadas para ibge@ibge.gov.br.

CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Pessoal Ocupado Assalariado (POA)

Total de pessoas assalariadas em atividade (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

Admissões (ADM)

Total de pessoas assalariadas admitidas durante o mês de referência da pesquisa.

Desligamentos (DES)

Total de pessoas assalariadas desligadas da empresa durante o mês de referência da pesquisa (demissão por decisão do empregador, por justa causa, por solicitação do empregado ou por acordo, aposentadoria, morte, etc.).

Número de Horas Pagas (NHP)

Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado – inclusive as horas extras –, durante o mês de referência, mesmo que estejam afastadas do serviço ativo por prazo não superior a 30 dias. São calculados

³ Os índices tornam-se definitivos apenas do ano N-2 em diante.

indicadores também para o número de horas pagas por pessoa assalariada, apresentados sob a denominação de **Número Médio de Horas Pagas**.

Valor da Folha de Pagamento (VFP)

Valor total da Folha de Pagamento do pessoal ocupado assalariado para o mês de referência, onde estão incluídos, entre outros: salários contratuais; horas extras; 13^a salário; aviso prévio e indenizações; comissões e percentagens; e participação nos lucros.

A Folha de Pagamento é apresentada em quatro formas: **Valor da Folha de Pagamento Nominal**; **Valor da Folha de Pagamento Média Nominal** (folha de pagamento dividida pelo número de pessoas assalariadas); **Valor da Folha de Pagamento Real** (deflacionada); e **Valor da Folha de Pagamento Média Real** (além de deflacionada, a folha é dividida pelo número de pessoas assalariadas).

Taxa de Admissão

Relaciona o número de admissões no mês de referência da pesquisa com o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa a percentagem do número de trabalhadores admitidos no total de trabalhadores.

Taxa de Desligamento

Relaciona o número de desligamentos no mês de referência da pesquisa com o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa a percentagem do número de trabalhadores desligados no total de trabalhadores.

Taxa de Realocação

É a razão da soma do número de admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa com o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Diz respeito aos fluxos de entrada e saída de trabalhadores no mercado de trabalho, ou seja, ao número de pessoas que trocaram de local de trabalho ou cuja situação empregatícia mudou entre os períodos t e $t-1$.

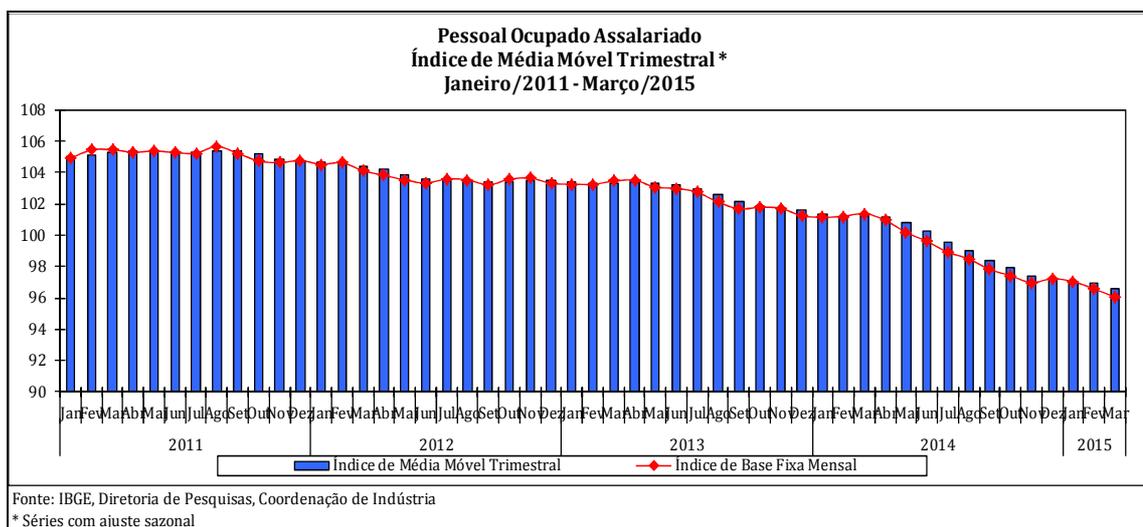
Taxa de Rotatividade

É a razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa, portanto, a percentagem do número de trabalhadores substituídos por outros no total de trabalhadores.

COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em março de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,6% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,2%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego na indústria apontou retração de 0,7% no período janeiro-março de 2015, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 6,7%.



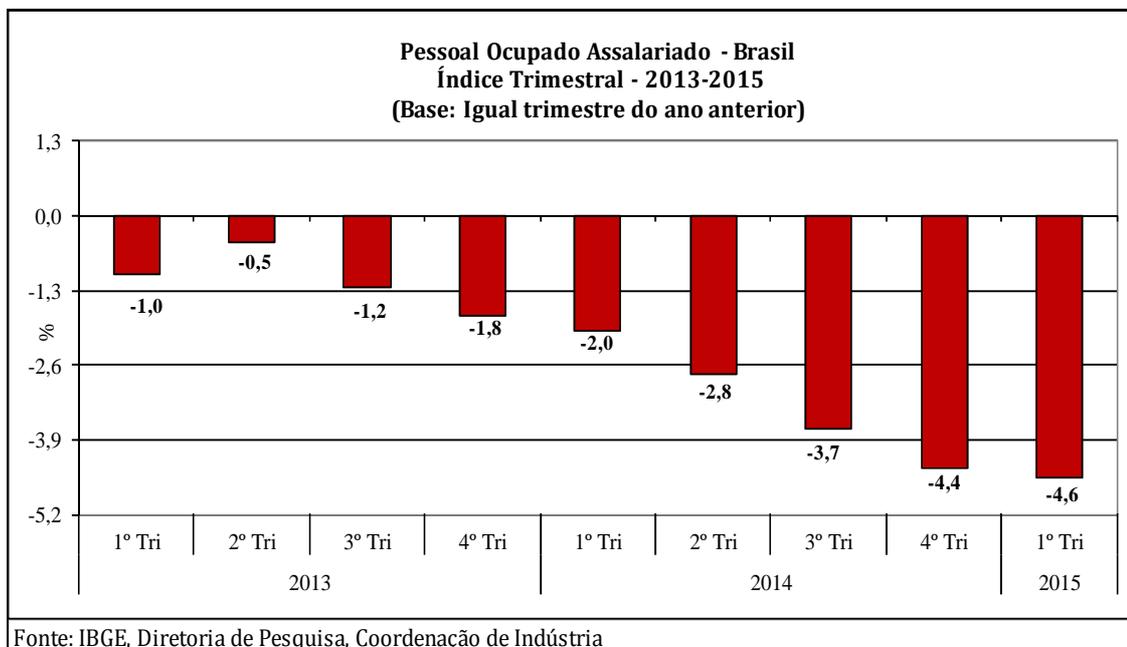
Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 5,1% em março de 2015, quadragésimo segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde outubro de 2009 (-5,4%). No índice acumulado para o primeiro trimestre de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 4,6%, ritmo de queda ligeiramente mais acentuado do que o observado no último trimestre de 2014 (-4,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,9% em março de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 5,1% em março de 2015, com o contingente de trabalhadores apontando redução

nos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-10,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,1%), produtos de metal (-10,2%), máquinas e equipamentos (-6,1%), alimentos e bebidas (-2,0%), outros produtos da indústria de transformação (-8,1%), calçados e couro (-7,4%), vestuário (-5,1%), metalurgia básica (-6,0%), papel e gráfica (-3,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-8,1%), produtos têxteis (-3,2%), indústrias extrativas (-4,4%) e minerais não-metálicos (-2,2%).

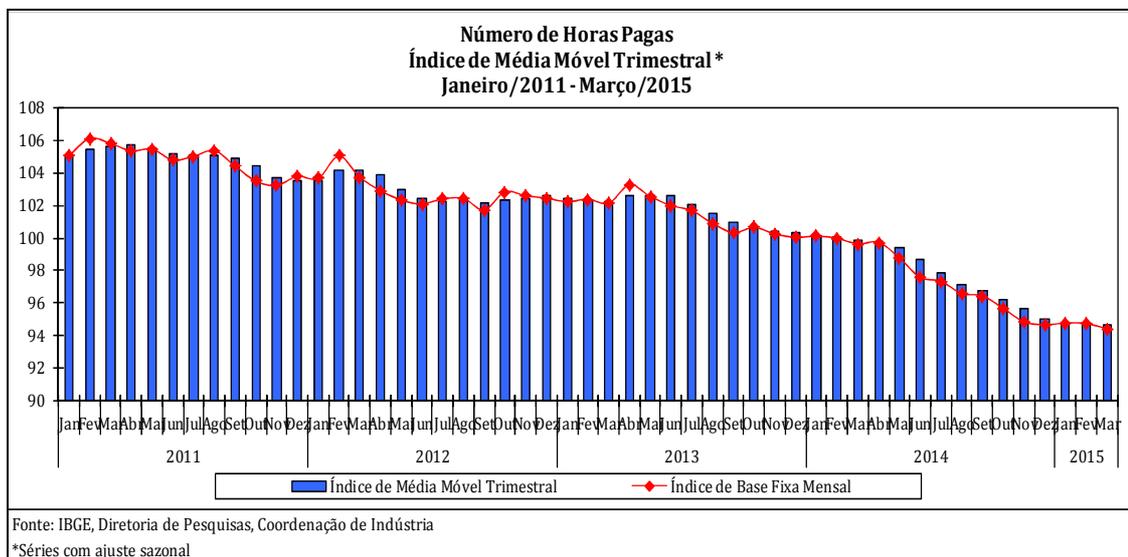
No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o emprego industrial mostrou queda de 4,6%, com taxas negativas nos dezoito setores investigados. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de meios de transporte (-8,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,9%), produtos de metal (-9,3%), outros produtos da indústria de transformação (-8,2%), máquinas e equipamentos (-5,1%), alimentos e bebidas (-1,5%), calçados e couro (-7,1%), vestuário (-4,3%), metalurgia básica (-6,3%), papel e gráfica (-3,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,6%), produtos têxteis (-2,6%) e indústrias extrativas (-4,0%).

Na análise por trimestres, o emprego industrial, ao recuar 4,6% no primeiro trimestre de 2015, apontou o décimo quarto trimestre consecutivo de resultados negativos, aumentando a intensidade no ritmo de queda frente aos índices do primeiro (-2,0%), segundo (-2,8%), terceiro (-3,7%) e quarto (-4,4%) trimestres de 2014, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo entre o último trimestre do ano passado e o primeiro de 2015 foi observada em doze dos dezoito setores pesquisados, com destaque para máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -8,4% para -11,9%), meios de transporte (de -7,8% para -8,8%), produtos de metal (de -8,4% para -9,3%), outros produtos da indústria de transformação (de -6,7% para -8,2%), minerais não-metálicos (de -0,2% para -1,3%), madeira (de -1,7% para -4,1%) e produtos químicos (de 0,7% para -0,2%). Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas, que passou de -2,7% no período outubro-dezembro de 2014 para -1,5% no trimestre seguinte, apontou o principal ganho entre esses dois períodos.



NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em março de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após ficar estável em fevereiro (0,0%) e registrar ligeiro acréscimo de 0,1% em janeiro último, quando interrompeu oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 5,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde maio de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o número de horas pagas na indústria apontou retração de 0,4% no período janeiro-março de 2015, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 7,7%.



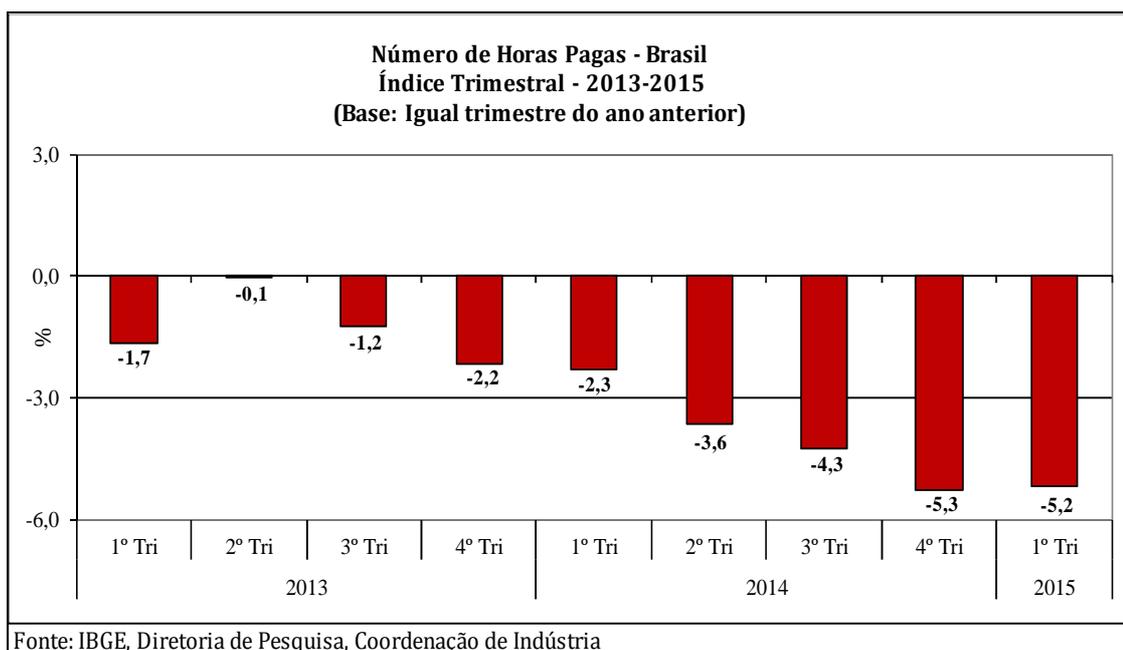
Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria mostrou redução de 5,1% em março de 2015, vigésima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, o número de horas pagas na indústria recuou 5,2%, praticamente repetindo a magnitude de queda observada no último trimestre de 2014 (-5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,4% em fevereiro para -4,6% em março, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Em março de 2015, o número de horas pagas recuou 5,1% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que dezesseis dos dezoito ramos pesquisados apontaram redução. As principais influências negativas vieram de meios de transporte (-9,8%), produtos de metal (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,4%), alimentos e bebidas (-2,1%), máquinas e equipamentos (-6,0%), calçados e couro (-9,5%), outros produtos da indústria de transformação (-8,6%), vestuário (-4,6%), metalurgia básica (-7,6%), minerais não-metálicos (-3,6%), papel e gráfica (-4,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%). Por outro lado, o setor de produtos têxteis, com ligeira variação de 0,1%, assinalou o único resultado positivo nesse mês.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015 houve recuo de 5,2% no número de horas pagas, com dezessete dos dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de meios de transporte (-9,1%), produtos de metal (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de

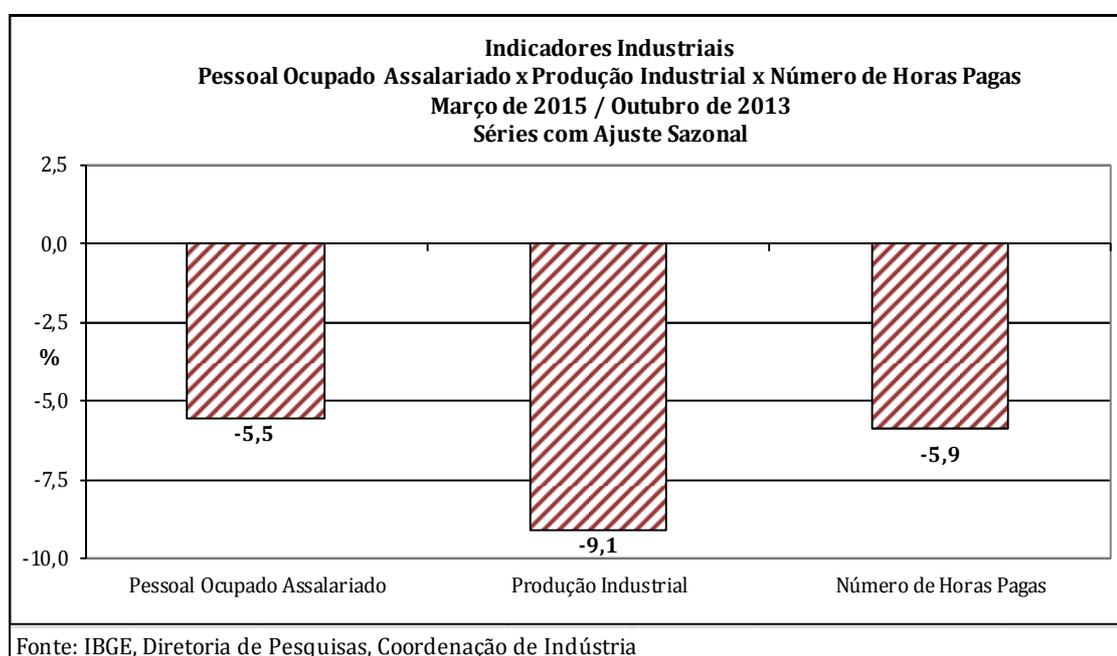
comunicações (-10,0%), alimentos e bebidas (-2,2%), máquinas e equipamentos (-6,3%), outros produtos da indústria de transformação (-9,5%), calçados e couro (-8,9%), metalurgia básica (-8,3%), vestuário (-4,3%), papel e gráfica (-4,5%), minerais não-metálicos (-3,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,0%). Em sentido contrário, o setor de produtos químicos (0,0%) foi o único que não assinalou resultado negativo no índice acumulado no ano.

Em bases trimestrais, o número de horas pagas apontou recuo de 5,2% no período janeiro-março de 2015, décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas com intensidade de queda próxima da verificada no quarto trimestre de 2014 (-5,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre esses dois períodos, seis das dezoito atividades mostraram ganho de ritmo, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -3,7% no último trimestre de 2014 para -2,2% nos três primeiros meses de 2015, máquinas e equipamentos (de -8,5% para -6,3%), borracha e plástico (de -3,6% para -2,0%), calçados e couro (-10,5% para -8,9%) e produtos têxteis (de -3,0% para -1,8%). Em contrapartida, as maiores perdas entre esses dois períodos vieram dos setores de minerais não-metálicos (de -1,0% para -3,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -7,7% para -10,0%), outros produtos da indústria de transformação (de -7,3% para -9,5%), meios de transporte (de -7,8% para -9,1%) e papel e gráfica (de -3,8% para -4,5%).

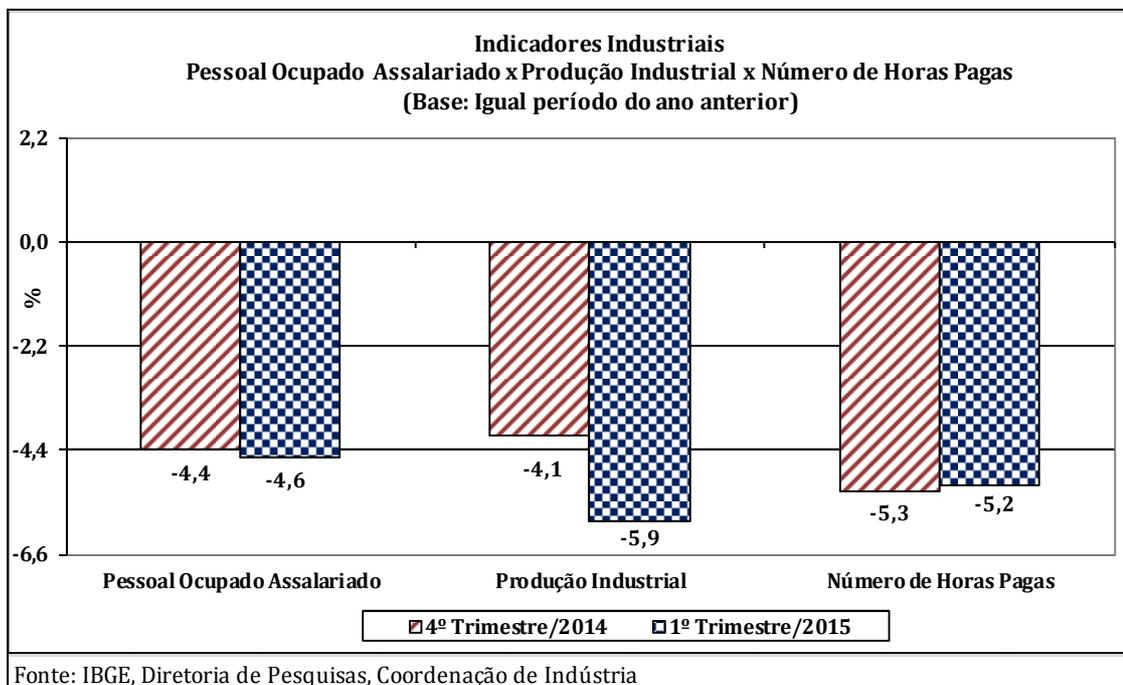


Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram com o comportamento de menor intensidade, com

o primeiro apontando o terceiro resultado negativo consecutivo; e o segundo voltando a mostrar decréscimo, após ficar praticamente estável nos dois primeiros meses do ano. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 9,1% desde outubro de 2013. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -5,5% e de -5,9%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o fim do primeiro semestre de 2013.

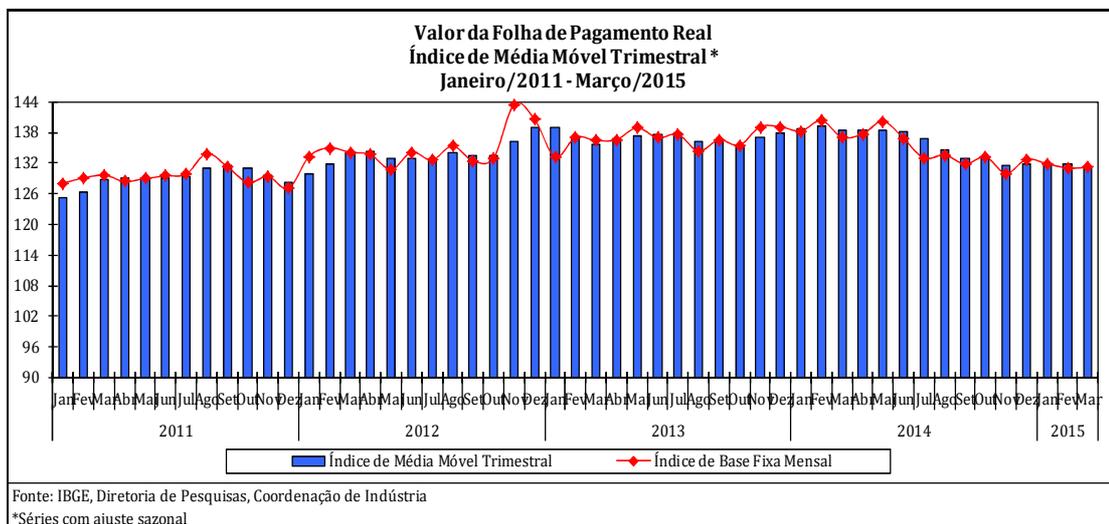


Os sinais de menor dinamismo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que tanto o pessoal ocupado assalariado (de -4,4% para -4,6%) como o número de horas pagas na indústria (de -5,3% para -5,2%) permaneceram com o comportamento negativo, acompanhando o movimento de queda observado na produção industrial, que passou de -4,1% no quarto trimestre de 2014 para -5,9% no índice acumulado nos três primeiros meses de 2015.



FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em março de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente mostrou ligeira variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar quedas em janeiro (-0,7%) e fevereiro (-0,6%). Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência positiva do setor extrativo (11,8%), após recuar 17,9% no mês anterior, uma vez que a indústria de transformação (-0,4%) permaneceu apontando recuo pelo terceiro mês seguido. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após registrar variação positiva de 0,3% em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real na indústria apontou retração de 0,5% no período janeiro-março de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 5,2%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 4,3% em março de 2015, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, o valor da folha de pagamento real na indústria recuou 4,9% e acentuou o ritmo de queda verificado no último trimestre de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar redução de 2,8% em março de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2004 (-3,0%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 4,3% em março de 2015, com resultados negativos em dezessete dos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-8,4%), produtos de metal (-9,1%), metalurgia básica (-9,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,6%), máquinas e equipamentos (-2,9%), calçados e couro (-8,8%), borracha e plástico (-4,0%), outros produtos da indústria de transformação (-6,2%), papel e gráfica (-2,7%), fumo (-24,8%), indústrias extrativas (-1,9%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,5%) e produtos têxteis (-3,4%). Por outro lado, o setor de madeira, com variação de 0,3%, assinalou a única taxa positiva nesse mês.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, o valor da folha de pagamento real assinalou redução de 4,9%, com taxas negativas nas dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de meios de transporte (-8,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,1%), produtos de metal (-10,5%), máquinas e equipamentos

(-3,7%), metalurgia básica (-7,2%), indústrias extrativas (-4,9%), outros produtos da indústria de transformação (-7,3%), calçados e couro (-8,7%), borracha e plástico (-3,9%), alimentos e bebidas (-1,2%) e papel e gráfica (-2,4%).

Na análise por trimestres, o valor da folha de pagamento real na indústria, ao recuar 4,9% no primeiro trimestre de 2015, apontou o terceiro trimestre consecutivo de resultados negativos e com clara perda de ritmo frente aos índices do primeiro (2,1%), segundo (0,5%), terceiro (-2,9%) e quarto (-3,9%) trimestres de 2014, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo entre o último trimestre do ano passado e o primeiro de 2015 foi observada em doze dos dezoito setores pesquisados, com destaque para meios de transporte (de -4,6% para -8,8%), indústrias extrativas (de -2,4% para -4,9%), metalurgia básica (de -3,3% para -7,2%), minerais não-metálicos (de 0,9% para -2,3%), papel e gráfica (de -0,6% para -2,4%), outros produtos da indústria de transformação (de -4,3% para -7,3%), produtos químicos (de 0,8% para -0,3%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -9,6% para -11,1%). Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas, que passou de -3,4% no período outubro-dezembro de 2014 para -1,2% no trimestre seguinte, apontou o principal ganho entre esses dois períodos.

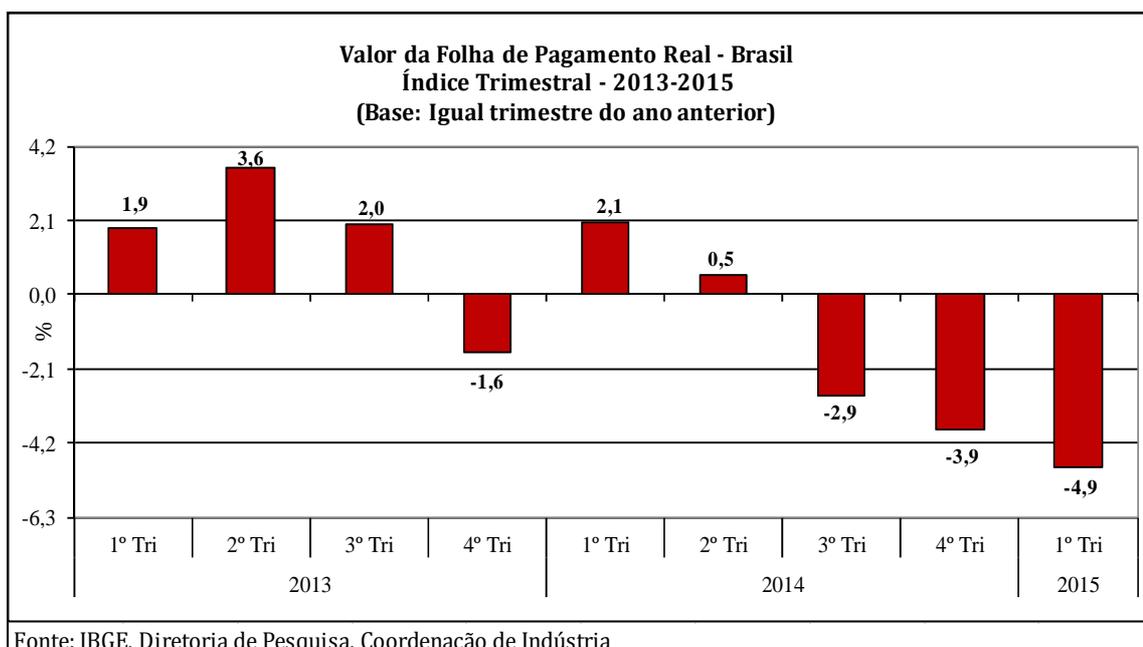


Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Indústria Geral
Brasil 2015

Variáveis	Mensal(1)			Acumulado(2)			Últimos 12 meses(3)		
	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Pessoal Ocupado Assalariado	-4,1	-4,5	-5,1	-4,1	-4,3	-4,6	-3,4	-3,6	-3,9
Número de Horas Pagas	-5,3	-5,2	-5,1	-5,3	-5,2	-5,2	-4,1	-4,4	-4,6
Número Médio de Horas Pagas	-1,2	-0,7	0,0	-1,2	-1,0	-0,6	-0,8	-0,8	-0,8
Folha de Pagamento Nominal	2,5	1,3	3,5	2,5	1,9	2,4	4,6	4,0	3,8
Folha de Pagamento Média Nominal	6,9	6,1	9,0	6,9	6,5	7,3	8,2	7,9	7,9
Folha de Pagamento Real	-4,4	-5,9	-4,3	-4,4	-5,1	-4,9	-1,8	-2,4	-2,8
Folha de Pagamento Média Real	-0,2	-1,5	0,8	-0,2	-0,9	-0,3	1,7	1,2	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(1)Base: igual mês do ano anterior

(2)Base: igual período do ano anterior

(3)Base: últimos 12 meses anteriores

Tabela 2
Indicadores Conjunturais da Indústria
Índice Mês/Mês Anterior*
(Base: mês imediatamente anterior)
Brasil 2015

Variáveis	Ind. Geral			Ind. Extrativas			Ind. Transformação		
	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Pessoal Ocupado Assalariado(1)	-0,2	-0,5	-0,6	0,4	-0,7	-0,5	-0,3	-0,5	-0,5
Número de Horas Pagas	0,1	0,0	-0,3	0,5	-2,1	0,2	0,1	0,0	-0,4
Folha de Pagamento Real	-0,7	-0,6	0,1	8,8	-17,9	11,8	-1,7	-0,1	-0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*com ajuste sazonal

(1) Variável sem movimento sazonal significativo e, portanto, sem ajuste sazonal nas Ind. Extrativas

Tabela 3
Indicadores Conjunturais da Indústria
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

VARIÁVEIS	2013				2014				2015				
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	
Pessoal Ocupado Assalariado	-1,0	-0,5	-1,2	-1,8	-2,0	-2,8	-3,7	-4,4	-4,6				
Número de Horas Pagas	-1,7	-0,1	-1,2	-2,2	-2,3	-3,6	-4,3	-5,3	-5,2				
Folha de Pagamento Real	1,9	3,6	2,0	-1,6	2,1	0,5	-2,9	-3,9	-4,9				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 4
Indicadores Conjunturais da Indústria
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior *
(Base: trimestre imediatamente anterior)

VARIÁVEIS	2013				2014				2015				
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	
Pessoal Ocupado Assalariado	-0,2	-0,1	-1,0	-0,6	-0,3	-1	-1,8	-1,2	-0,7				
Número de Horas Pagas	-0,4	0,3	-1,6	-0,7	-0,4	-1,2	-1,9	-1,8	-0,4				
Folha de Pagamento Real	-2,5	1,4	-1,0	1,3	0,5	-0,2	-3,9	-0,6	-0,5				

* Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
INDÚSTRIA GERAL	96,00	95,91	95,64	95,87	95,51	94,93	95,87	95,69	95,44	96,62	96,41	96,14
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	125,31	124,81	124,27	96,57	95,89	95,56	96,57	96,23	96,00	98,04	97,81	97,58
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	95,38	95,29	95,03	95,85	95,50	94,91	95,85	95,68	95,42	96,58	96,37	96,11
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	144,31	144,57	143,23	98,72	98,68	98,03	98,72	98,70	98,48	99,27	99,00	98,72
FUMO.....	81,48	97,31	132,31	95,88	87,26	96,65	95,88	90,98	93,31	97,75	96,62	97,34
TÊXTIL.....	78,13	78,77	79,23	97,66	97,61	96,84	97,66	97,63	97,37	95,89	96,06	96,09
VESTUÁRIO.....	52,14	52,10	52,19	96,25	96,09	94,90	96,25	96,17	95,74	96,47	96,33	95,98
CALÇADOS E COURO.....	46,21	46,49	46,57	93,16	92,94	92,56	93,16	93,05	92,88	92,00	92,05	92,06
MADEIRA.....	38,92	39,02	39,29	95,40	95,91	96,37	95,40	95,66	95,89	98,53	98,35	98,18
PAPEL E GRÁFICA.....	78,21	78,31	78,11	96,62	96,94	96,39	96,62	96,78	96,65	98,38	98,23	98,00
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	244,21	244,75	249,14	95,11	93,13	91,94	95,11	94,11	93,36	92,57	92,55	92,53
PRODUTOS QUÍMICOS.....	107,70	107,51	107,38	100,55	99,57	99,45	100,55	100,06	99,85	101,29	101,05	100,80
BORRACHA E PLÁSTICO.....	93,85	94,64	95,41	99,26	99,78	99,42	99,26	99,52	99,49	99,28	99,18	99,02
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	93,76	93,47	92,76	99,39	98,87	97,85	99,39	99,13	98,70	100,63	100,48	100,24
METALURGIA BÁSICA.....	121,67	121,51	121,60	93,65	93,56	93,98	93,65	93,61	93,73	95,50	95,08	94,74
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	97,70	96,59	96,57	91,65	90,54	89,85	91,65	91,10	90,68	92,47	92,21	91,90
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	123,07	123,66	122,06	95,50	95,40	93,89	95,50	95,45	94,92	94,54	94,63	94,55
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	99,30	97,61	96,88	88,61	87,73	87,88	88,61	88,17	88,08	92,25	91,80	91,33
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	127,83	126,11	125,02	92,34	91,30	90,02	92,34	91,82	91,22	94,11	93,58	92,94
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	74,17	73,56	73,29	91,92	91,43	91,94	91,92	91,68	91,77	95,03	94,53	94,10

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DO NÚMERO DE HORAS PAGAS POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
INDÚSTRIA GERAL	92,22	91,80	93,96	94,72	94,84	94,90	94,72	94,78	94,82	95,88	95,64	95,42
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	127,74	125,39	127,06	97,45	95,59	96,10	97,45	96,52	96,38	97,72	97,49	97,34
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	91,47	91,08	93,26	94,64	94,82	94,87	94,64	94,73	94,78	95,83	95,59	95,36
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	133,63	134,49	135,43	97,05	98,48	97,89	97,05	97,76	97,80	98,62	98,42	98,12
FUMO.....	70,10	85,16	121,97	95,38	91,75	98,99	95,38	93,36	95,75	94,13	94,45	95,93
TÊXTIL.....	74,90	74,49	78,90	97,21	97,10	100,11	97,21	97,16	98,16	95,41	95,53	96,01
VESTUÁRIO.....	50,23	49,48	50,50	96,44	95,33	95,40	96,44	95,88	95,72	96,06	95,79	95,54
CALÇADOS E COURO.....	43,85	43,97	45,40	91,49	91,32	90,46	91,49	91,40	91,08	90,88	90,83	90,67
MADEIRA.....	35,18	35,21	35,98	96,09	95,71	96,18	96,09	95,90	95,99	97,55	97,51	97,41
PAPEL E GRÁFICA.....	80,41	79,08	81,58	95,13	95,34	96,03	95,13	95,23	95,50	97,92	97,62	97,30
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	250,73	248,26	262,08	94,67	91,02	90,61	94,67	92,82	92,04	94,62	94,28	93,90
PRODUTOS QUÍMICOS.....	100,80	100,70	102,45	101,01	99,17	99,96	101,01	100,08	100,04	100,89	100,67	100,53
BORRACHA E PLÁSTICO.....	89,59	89,87	93,37	97,44	97,85	98,78	97,44	97,65	98,03	98,54	98,19	97,94
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	95,08	93,56	95,01	97,36	96,15	96,36	97,36	96,76	96,62	100,37	99,83	99,42
METALURGIA BÁSICA.....	117,73	114,57	117,76	91,52	91,32	92,41	91,52	91,42	91,75	94,03	93,47	93,05
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	89,33	88,56	91,16	88,97	90,87	89,94	88,97	89,90	89,91	91,10	90,98	90,75
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	116,36	118,41	120,43	92,26	94,78	94,05	92,26	93,51	93,69	92,75	92,88	92,97
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	100,00	96,51	98,68	91,26	89,25	89,62	91,26	90,26	90,05	91,17	90,99	90,97
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	130,32	128,48	132,50	91,61	91,01	90,23	91,61	91,31	90,94	93,24	92,73	92,15
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	73,15	73,23	74,83	89,99	90,05	91,40	89,99	90,02	90,48	94,84	94,13	93,57

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DO NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
INDÚSTRIA GERAL	96,06	95,71	98,24	98,80	99,29	99,97	98,80	99,05	99,36	99,24	99,20	99,24
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	101,94	100,47	102,24	100,92	99,69	100,56	100,92	100,30	100,39	99,68	99,67	99,75
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	95,90	95,58	98,13	98,74	99,28	99,95	98,74	99,01	99,33	99,22	99,19	99,23
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	92,60	93,03	94,55	98,30	99,80	99,86	98,30	99,05	99,32	99,35	99,42	99,40
FUMO.....	86,03	87,51	92,19	99,48	105,15	102,42	99,48	102,26	102,32	96,98	98,36	99,05
TÊXTIL.....	95,87	94,56	99,59	99,53	99,49	103,37	99,53	99,51	100,80	99,51	99,47	99,94
VESTUÁRIO.....	96,34	94,97	96,76	100,19	99,21	100,53	100,19	99,70	99,98	99,58	99,45	99,55
CALÇADOS E COURO.....	94,88	94,56	97,48	98,20	98,26	97,73	98,20	98,23	98,06	98,77	98,66	98,48
MADEIRA.....	90,40	90,23	91,56	100,72	99,79	99,81	100,72	100,25	100,10	99,01	99,14	99,21
PAPEL E GRÁFICA.....	102,82	100,98	104,43	98,46	98,35	99,63	98,46	98,41	98,82	99,53	99,37	99,28
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	102,67	101,44	105,20	99,54	97,73	98,55	99,54	98,63	98,60	102,15	101,75	101,35
PRODUTOS QUÍMICOS.....	93,59	93,66	95,41	100,46	99,60	100,51	100,46	100,02	100,19	99,61	99,62	99,73
BORRACHA E PLÁSTICO.....	95,47	94,96	97,86	98,17	98,07	99,35	98,17	98,12	98,53	99,25	99,00	98,91
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	101,41	100,09	102,42	97,96	97,24	98,48	97,96	97,60	97,90	99,74	99,35	99,17
METALURGIA BÁSICA.....	96,76	94,29	96,84	97,72	97,61	98,33	97,72	97,66	97,89	98,45	98,29	98,20
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	91,44	91,69	94,40	97,07	100,36	100,09	97,07	98,69	99,16	98,51	98,66	98,75
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN....	94,55	95,76	98,66	96,61	99,35	100,17	96,61	97,97	98,71	98,11	98,15	98,33
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN....	100,70	98,88	101,85	102,99	101,74	101,98	102,99	102,37	102,24	98,87	99,16	99,64
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..	101,95	101,88	105,98	99,20	99,68	100,23	99,20	99,44	99,71	99,09	99,08	99,15
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	98,63	99,55	102,10	97,90	98,48	99,40	97,90	98,19	98,60	99,79	99,56	99,43

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR	
INDÚSTRIA GERAL	320,05	320,07	315,08	102,49	101,33	103,48	102,49	101,90	102,42	104,55	103,99	103,75	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	558,15	860,96	532,00	113,66	94,22	106,04	113,66	101,01	102,34	106,90	105,12	104,95	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	311,79	301,24	307,55	101,86	102,10	103,33	101,86	101,98	102,42	104,40	103,91	103,68	
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	423,21	435,06	449,65	104,44	107,14	107,61	104,44	105,79	106,41	107,31	107,02	106,70	
FUMO.....	258,53	255,43	382,40	82,09	100,42	81,33	82,09	90,28	86,23	108,28	107,64	97,20	
TÊXTIL.....	232,83	225,13	231,20	106,16	107,35	104,43	106,16	106,74	105,96	105,69	105,88	105,67	
VESTUÁRIO.....	194,06	196,92	198,75	105,15	104,54	105,92	105,15	104,84	105,20	105,42	104,93	104,73	
CALÇADOS E COURO.....	165,80	164,70	169,25	96,76	99,41	98,64	96,76	98,06	98,26	100,91	100,50	100,26	
MADEIRA.....	128,16	125,01	131,13	107,30	103,58	108,41	107,30	105,43	106,43	103,08	103,13	103,76	
PAPEL E GRÁFICA.....	184,80	189,88	189,92	104,15	105,74	105,25	104,15	104,95	105,05	104,94	105,44	105,63	
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	599,27	582,58	583,46	106,32	103,43	103,29	106,32	104,88	104,35	104,40	104,28	104,17	
PRODUTOS QUÍMICOS.....	367,37	364,88	371,58	107,31	107,29	107,53	107,31	107,30	107,38	107,77	107,75	107,97	
BORRACHA E PLÁSTICO.....	291,02	273,08	281,84	103,06	103,34	103,82	103,06	103,20	103,40	105,70	105,16	104,51	
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	326,37	337,78	328,25	107,50	101,81	106,42	107,50	104,53	105,14	109,79	108,29	108,02	
METALURGIA BÁSICA.....	316,84	318,32	303,26	101,99	99,78	97,96	101,99	100,87	99,91	104,48	103,49	102,77	
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	258,49	249,47	256,74	95,32	95,58	98,25	95,32	95,45	96,37	99,22	98,42	98,18	
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	362,69	348,92	362,09	104,81	101,36	104,97	104,81	103,09	103,72	103,81	103,40	103,35	
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	262,94	252,71	260,73	93,46	94,14	99,95	93,46	93,79	95,77	97,90	96,94	97,10	
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	418,96	346,01	356,91	97,18	98,31	99,06	97,18	97,69	98,12	102,47	101,68	101,23	
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	259,44	271,17	270,48	99,09	98,85	101,47	99,09	98,96	99,80	104,70	103,89	103,48	

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
INDÚSTRIA GERAL	333,38	333,74	329,43	106,90	106,09	109,00	106,90	106,49	107,31	108,24	107,89	107,93
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	445,42	689,82	428,10	117,70	98,26	110,96	117,70	105,07	106,62	109,04	107,62	107,68
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	326,90	316,14	323,63	106,27	106,91	108,86	106,27	106,58	107,33	108,14	107,85	107,90
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	293,27	300,94	313,93	105,80	108,58	109,77	105,80	107,19	108,07	108,19	108,17	108,14
FUMO.....	317,29	262,49	289,02	85,62	115,08	84,15	85,62	96,84	92,22	106,58	107,23	98,85
TÊXTIL.....	298,02	285,80	291,81	108,70	109,99	107,83	108,70	109,33	108,82	110,16	110,17	109,91
VESTUÁRIO.....	372,22	377,96	380,83	109,25	108,80	111,61	109,25	109,02	109,88	109,27	108,92	109,09
CALÇADOS E COURO.....	358,77	354,24	363,42	103,87	106,96	106,57	103,87	105,38	105,78	109,59	109,09	108,82
MADEIRA.....	329,28	320,34	333,71	112,47	108,00	112,49	112,47	110,22	110,98	104,65	104,89	105,71
PAPEL E GRÁFICA.....	236,29	242,48	243,14	107,79	109,08	109,19	107,79	108,44	108,69	106,72	107,41	107,87
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	245,39	238,03	234,19	111,79	111,06	112,34	111,79	111,43	111,73	112,59	112,45	112,36
PRODUTOS QUÍMICOS.....	341,12	339,39	346,06	106,72	107,76	108,12	106,72	107,24	107,53	106,43	106,65	107,15
BORRACHA E PLÁSTICO.....	310,10	288,54	295,39	103,83	103,57	104,42	103,83	103,70	103,94	106,51	106,06	105,55
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	348,11	361,36	353,85	108,16	102,97	108,75	108,16	105,45	106,53	109,16	107,83	107,82
METALURGIA BÁSICA.....	260,41	261,98	249,39	108,90	106,64	104,23	108,90	107,75	106,59	109,46	108,90	108,51
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	264,59	258,28	265,86	104,01	105,56	109,35	104,01	104,77	106,27	107,31	106,74	106,85
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	294,71	282,16	296,65	109,76	106,25	111,80	109,76	108,01	109,27	109,81	109,27	109,32
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	264,78	258,91	269,12	105,47	107,30	113,73	105,47	106,37	108,76	106,17	105,67	106,41
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	327,76	274,37	285,47	105,24	107,68	110,04	105,24	106,34	107,50	108,98	108,71	108,95
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	349,81	368,65	369,04	107,80	108,11	110,36	107,80	107,96	108,76	110,28	109,99	110,05

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR	
INDÚSTRIA GERAL	131,83	130,25	126,55	95,65	94,08	95,70	95,65	94,87	95,14	98,24	97,56	97,19	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	229,91	350,37	213,68	106,09	87,48	98,07	106,09	94,01	95,07	100,46	98,60	98,30	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	128,43	122,59	123,53	95,07	94,80	95,56	95,07	94,94	95,14	98,10	97,49	97,12	
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	174,33	177,05	180,60	97,48	99,48	99,52	97,48	98,48	98,83	100,85	100,42	99,96	
FUMO.....	106,49	103,95	153,59	76,62	93,24	75,22	76,62	84,01	80,07	101,94	101,21	91,12	
TÊXTIL.....	95,91	91,62	92,86	99,09	99,68	96,58	99,09	99,37	98,43	99,28	99,32	98,97	
VESTUÁRIO.....	79,94	80,14	79,83	98,14	97,07	97,96	98,14	97,60	97,72	99,07	98,45	98,11	
CALÇADOS E COURO.....	68,30	67,03	67,98	90,32	92,30	91,23	90,32	91,29	91,27	94,82	94,29	93,94	
MADEIRA.....	52,79	50,87	52,67	100,15	96,18	100,26	100,15	98,16	98,86	96,82	96,73	97,16	
PAPEL E GRÁFICA.....	76,12	77,27	76,28	97,21	98,18	97,34	97,21	97,70	97,58	98,56	98,89	98,92	
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	246,85	237,08	234,35	99,24	96,03	95,53	99,24	97,64	96,94	98,07	97,83	97,60	
PRODUTOS QUÍMICOS.....	151,32	148,49	149,25	100,16	99,62	99,45	100,16	99,89	99,74	101,24	101,06	101,11	
BORRACHA E PLÁSTICO.....	119,88	111,13	113,20	96,19	95,96	96,02	96,19	96,08	96,06	99,34	98,69	97,92	
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	134,44	137,46	131,84	100,34	94,53	98,42	100,34	97,31	97,67	103,17	101,60	101,20	
METALURGIA BÁSICA.....	130,51	129,54	121,81	95,19	92,64	90,60	95,19	93,90	92,82	98,18	97,09	96,28	
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	106,48	101,52	103,12	88,97	88,74	90,87	88,97	88,86	89,51	93,25	92,34	91,99	
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	149,39	141,99	145,43	97,83	94,11	97,08	97,83	95,98	96,34	97,52	96,99	96,79	
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	108,31	102,84	104,72	87,23	87,41	92,44	87,23	87,32	88,95	92,00	90,95	90,96	
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	172,57	140,81	143,35	90,71	91,28	91,62	90,71	90,96	91,17	96,29	95,40	94,85	
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	106,87	110,35	108,64	92,49	91,78	93,84	92,49	92,12	92,69	98,40	97,49	96,97	

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)			ÚLTIMOS 12 MESES(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATÉ JAN	ATÉ FEV	ATÉ MAR
INDÚSTRIA GERAL	137,32	135,81	132,32	99,77	98,50	100,81	99,77	99,14	99,68	101,69	101,20	101,09
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	183,47	280,72	171,95	109,86	91,24	102,62	109,86	97,79	99,05	102,46	100,92	100,83
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	134,65	128,65	129,99	99,19	99,26	100,68	99,19	99,22	99,70	101,59	101,17	101,06
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	120,80	122,47	126,09	98,75	100,81	101,52	98,75	99,78	100,36	101,66	101,48	101,29
FUMO.....	130,69	106,82	116,09	79,91	106,85	77,83	79,91	90,13	85,69	100,29	100,74	92,61
TÊXTIL.....	122,76	116,31	117,21	101,46	102,12	99,73	101,46	101,78	101,10	103,48	103,35	102,96
VESTUÁRIO.....	153,32	153,81	152,96	101,97	101,02	103,23	101,97	101,49	102,06	102,68	102,18	102,18
CALÇADOS E COURO.....	147,78	144,16	145,97	96,95	99,31	98,56	96,95	98,10	98,25	102,97	102,35	101,96
MADEIRA.....	135,63	130,36	134,04	104,97	100,28	104,04	104,97	102,62	103,09	98,28	98,36	98,97
PAPEL E GRÁFICA.....	97,33	98,68	97,66	100,61	101,28	100,99	100,61	100,95	100,96	100,23	100,72	100,99
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	101,08	96,87	94,06	104,34	103,12	103,90	104,34	103,74	103,79	105,78	105,50	105,27
PRODUTOS QUÍMICOS.....	140,51	138,11	139,00	99,61	100,05	100,00	99,61	99,83	99,88	99,97	100,02	100,34
BORRACHA E PLÁSTICO.....	127,74	117,42	118,64	96,91	96,16	96,57	96,91	96,55	96,56	100,09	99,52	98,90
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	143,39	147,06	142,13	100,95	95,60	100,58	100,95	98,17	98,95	102,56	101,15	100,99
METALURGIA BÁSICA.....	107,26	106,61	100,17	101,64	99,02	96,40	101,64	100,32	99,03	102,83	102,14	101,64
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	108,99	105,11	106,79	97,08	98,01	101,13	97,08	97,53	98,70	100,83	100,14	100,08
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	121,39	114,82	119,15	102,44	98,65	103,40	102,44	100,56	101,50	103,16	102,49	102,37
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	109,07	105,36	108,09	98,44	99,63	105,18	98,44	99,02	101,00	99,74	99,11	99,63
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	135,01	111,66	114,66	98,23	99,98	101,77	98,23	99,01	99,87	102,37	101,96	102,04
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	144,09	150,02	148,23	100,62	100,38	102,06	100,62	100,49	101,01	103,60	103,18	103,07

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
MARÇO/2015

SEÇÕES E DIVISÕES	MENSAL	ACUMULADO	ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL	-5,07	-4,56	-3,86
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	-0,12	-0,11	-0,06
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-4,95	-4,46	-3,79
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	-0,42	-0,33	-0,27
FUMO.....	-0,01	-0,02	-0,01
TÊXTIL.....	-0,13	-0,11	-0,17
VESTUÁRIO.....	-0,33	-0,27	-0,26
CALÇADOS E COURO.....	-0,34	-0,32	-0,37
MADEIRA.....	-0,07	-0,08	-0,04
PAPEL E GRÁFICA.....	-0,18	-0,17	-0,10
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	-0,16	-0,13	-0,16
PRODUTOS QUÍMICOS.....	-0,03	-0,01	0,04
BORRACHA E PLÁSTICO.....	-0,03	-0,03	-0,05
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	-0,11	-0,07	0,01
METALURGIA BÁSICA.....	-0,21	-0,22	-0,18
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	-0,63	-0,58	-0,50
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,46	-0,38	-0,41
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,65	-0,65	-0,47
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	-0,81	-0,71	-0,57
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,37	-0,38	-0,27

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = \frac{I - 100}{G} \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

I = INDICADOR DA ATIVIDADE E K = PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

G

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
MARÇO/2015

SEÇÕES E DIVISÕES	MENSAL	ACUMULADO	ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL	-4,30	-4,86	-2,81
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	-0,11	-0,34	-0,10
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-4,19	-4,52	-2,71
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	-0,08	-0,18	-0,01
FUMO.....	-0,12	-0,07	-0,02
TÊXTIL.....	-0,10	-0,04	-0,03
VESTUÁRIO.....	-0,06	-0,07	-0,06
CALÇADOS E COURO.....	-0,21	-0,20	-0,15
MADEIRA.....	-0,00	-0,01	-0,03
PAPEL E GRÁFICA.....	-0,15	-0,13	-0,06
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	-0,11	-0,07	-0,06
PRODUTOS QUÍMICOS.....	-0,04	-0,02	0,08
BORRACHA E PLÁSTICO.....	-0,20	-0,19	-0,10
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	-0,07	-0,10	0,05
METALURGIA BÁSICA.....	-0,47	-0,36	-0,18
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	-0,48	-0,54	-0,43
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,31	-0,37	-0,33
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,42	-0,63	-0,53
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	-1,21	-1,32	-0,75
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,19	-0,22	-0,09

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = \frac{I - 100}{G} \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

I = INDICADOR DA ATIVIDADE E K = PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

G

TAXAS DE ADMISSÃO, DE DESLIGAMENTO, DE REALOCAÇÃO E DE ROTATIVIDADE,
SEGUNDO ATIVIDADES INDUSTRIAIS
BRASIL
2015

SEÇÕES E DIVISÕES	ADMISSÃO(1)			DESLIGAMENTO(2)			REALOCAÇÃO(3)			ROTATIVIDADE(4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
INDÚSTRIA GERAL	2,89	3,08	2,96	2,70	3,13	3,26	5,59	6,21	6,22	2,70	3,08	2,96
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	1,25	1,34	1,31	2,00	1,70	1,89	3,24	3,04	3,20	1,25	1,34	1,31
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	2,93	3,13	3,01	2,72	3,17	3,30	5,65	6,30	6,31	2,72	3,13	3,01
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	2,66	3,41	3,07	2,82	3,55	3,85	5,48	6,96	6,92	2,66	3,41	3,07
FUMO.....	19,46	23,27	40,27	4,22	3,84	4,39	23,68	27,11	44,66	4,22	3,84	4,39
TÊXTIL.....	3,55	3,64	3,55	2,55	2,95	2,88	6,10	6,60	6,43	2,55	2,95	2,88
VESTUÁRIO.....	4,18	4,10	3,28	2,74	4,26	3,24	6,92	8,36	6,52	2,74	4,10	3,24
CALÇADOS E COURO.....	4,47	4,46	3,47	2,27	3,87	3,83	6,74	8,33	7,31	2,27	3,87	3,47
MADEIRA.....	2,93	3,51	3,52	3,33	3,15	3,19	6,26	6,66	6,71	2,93	3,15	3,19
PAPEL E GRÁFICA.....	2,28	2,38	2,77	2,87	2,18	2,87	5,15	4,56	5,64	2,28	2,18	2,77
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	2,98	1,80	4,15	2,73	1,55	2,45	5,71	3,36	6,59	2,73	1,55	2,45
PRODUTOS QUÍMICOS.....	2,26	2,10	2,02	1,76	2,17	2,04	4,02	4,27	4,06	1,76	2,10	2,02
BORRACHA E PLÁSTICO.....	3,09	3,77	3,47	2,64	2,64	3,11	5,73	6,41	6,58	2,64	2,64	3,11
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	3,15	3,06	3,17	2,80	3,20	3,00	5,95	6,26	6,17	2,80	3,06	3,00
METALURGIA BÁSICA.....	1,78	1,87	1,74	1,97	1,68	1,72	3,75	3,55	3,46	1,78	1,68	1,72
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	3,89	3,98	2,87	2,93	4,09	3,51	6,82	8,07	6,38	2,93	3,98	2,87
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	2,83	3,06	3,32	2,59	2,68	4,68	5,42	5,73	8,00	2,59	2,68	3,32
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	2,45	2,63	3,19	4,60	4,09	3,98	7,06	6,73	7,17	2,45	2,63	3,19
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	1,59	1,24	1,33	1,64	2,38	2,25	3,23	3,63	3,58	1,59	1,24	1,33
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	3,66	3,25	2,76	3,55	3,98	3,17	7,21	7,23	5,93	3,55	3,25	2,76

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA.

(1) TX. ADMISSÃO = (ADM)T/ (POA)T-1

(3) TX. REALOCAÇÃO = (ADM + DES)T/(POA)T-1

(2) TX. DESLIGAMENTO = (DES)T/ (POA)T-1

(4) TX. ROTATIVIDADE = MIN(ADM,DES)T/ (POA)T-1